

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTOR—D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Annuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento

BRAGA—18 DE DEZEMBRO

## O congresso catholico em Lille

A associação é a vida das nações, assim na ordem religiosa, como na civil. Porisso os catholicos de França, Italia, Hespanha, Inglaterra, Allemanha etc., frequentes vezes se reúnem, se vêem, se conhecem, se animam, se ajudam. Ficará para outra occasião a explanação de algumas ideias sobre o assumpto: por agora queremos informar nossos leitores dos trabalhos e importancia do congresso catholico que acaba de reunir-se na capital do Norte de França, Lille.

A abertura teve logar no dia 19 de novembro passado. Um telegramma d'alli transmittido dava conta da abertura nos seguintes termos:

«Lille, 20 de novembro.

«Teve hontem logar a abertura do congresso dos comités catholicos. O auditorio era numeroso, perto de 3.000 pessoas. Depois dos discursos e relatorios muito applaudidos de MM. conde de Coulincourt, presidente, conde de Nicolai, abade Didiot, Amadée de Margerie, Mgr. Fava pronunciou uma allocução energica sobre a Igreja considerada como educadora do genero humano. A reunião hade ser fecunda em resultados. O enthusiasmo é grande».

No dia seguinte era expedido est'outro:

«Lille, 21 de novembro, 10 h. da manhã.

«A 2.ª sessão do congresso catholico que teve logar hontem á tarde foi tão interessante como a 1.ª

Foram lidos os relatorios de MM. Legentil acerca do *Sagrado Coração*; de Blanc sobre a obra dos orphanatos agricolas; de Bechamp, professor da Universidade de Lille, sobre as questões industriaes e sociaes; de Gonet sobre a obra das escolas em Lille, e do R. P. Ludovic, capuchinho, sobre o banco popular e outras obras operarias.

Foi tambem lida uma carta de Mgr. Monnier, Bispo de Lydda e auxiliar de Cambrai, em que mui principalmente foi

notada uma phrase do Papa na qual S. Santidade dá sua alta approvação a tudo quanto se fizer na Belgica e na França em prol das escholae.

No dia seguinte era expedido este despacho:

«Lille, 22 de novembro.

«Foram hontem lidos varios relatorios, e M. Crnoul pronunciou um admiravel discurso sobre a marcha a seguir para a reivindicacão energica dos direitos dos paes de familia, e enpenhados na lucta em prol do ensino primario christão. Mgr. Bispo de Arras benzeu n'este momento em meio de immenso concurso de fieis, a primeira pedra do hotel da Universidade Catholica de Lille».

No dia seguinte vinha est'outro:

«Lille, 23 de novembro, 9 h. da m.

«Na sessão de hontem á tarde M. Théry leu um notabilissimo trabalho sobre o divorcio. Em seguida fallaram alguns oradores e foi lido um relatorio sobre as escholae christãs e sobre a eschola das *Artes*, um outro relatorio de M. Jonglez de Legis sobre o Dinheiro das escholae, e um relatorio do coronel La Granville.

«M. Verspeyen (redactor do «*Bien Public*» de Gand) pronunciou um magnifico discurso sobre as questões belgas, discurso que foi applaudido por aclamações repetidas e enthusiaslicas. Hoje pelas 4 h. da tarde, M. de Mun fará uma conferencia no Hipodromo».

Nos congressos onde vive a *pax Christi* não se está ocioso, trabalha-se pelo bem-estar da sociedade.

Discutiram-se e decidiram-se alli assumptos importantissimos: assistiram os Em.<sup>mos</sup> e Revd.<sup>mos</sup> Srs. Bispos da provincia ecclesiastica de Cambrai, presididos pelo inclyto e corajoso Bispo de Grenoble, Mgr. Fava. Ao lado de S. Ex.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> estava o reitor da Universidade catholica de Lille Mgr. Scott, decano de Aix; assistiram tambem logo á 1.ª sessão o conde de Coulincourt, de Nicolai, o revd.<sup>mo</sup> Abade Didiot, decano da faculdade de Theologia, o senador Tajot, Amadée de Margerie, Henri Bernard, Champeaux, o activo e estimado secretario do congresso, etc.

João no bom exito d'esta embaixada, propoz-lhe David que aceitasse a successão no patriarchado da Ethiopia, que então era como que uma delegação do patriarcha schismatico de Alexandria; ao que aquelle annuiu com a condicção de que a Santa Sé de Roma approvasse tal eleição. E n'este sentido foi João Bermudes, que então era leigo, ordenado e sagrado pelo *abund*, ou patriarcha da Ethiopia, como seu futuro successor.

Fez João Bermudes, com o seu companheiro Marcos, caminho pela cidade de Roma, gastando no tracto uns oito annos, por terra, e soffrendo gravissimas tribulações. O Santo Padre mandou sagrar a mestre João patriarcha não só da Ethiopia, mas de Alexandria e d'alli partindo-se para Portugal, foi recebido por el-rei D. João III com todas as honras e attenções, remetendo-o enfim para a India com ordem ao vice-rei d'aquelle Estado para que prestasse ao imperador da Abyssinia o desejado soccorro.

Já acima nos referimos á expedição portugueza, que em virtude d'esta ordem d'el-rei D. João III, entrou na Ethiopia sob o commando de D. Christovão da Gama. Com esta expedição foi o patriarcha D. João Bermudes, que á sombra dos progressos de nossas armas conseguiu

Para se avaliar do enthusiasmo que reinava na capital do Norte de França bastará dizer que se apresentaram ao abrir da sessão mais de 2:000 pessoas decididas e enthusiasmadas, e que as galerias contavam para cima de 1:000 senhoras: bella manifestação d'um povo christão!

O congresso abriu a sessão por uma oração recitada por Mgr. Fava. Fallou primeiro o conde de Saulincourt; depois o conde de Nicolay, o Abade Didiot, e M. Amadée de Margerie, tendo fallado sobre os meios a empregar para a sustentação das Universidades catholicas, do ensino secundario e primario, das questões sociaes e do direito da Igreja em resoluções, bem como da sua influencia e direcção no ensino. A sessão terminou por uma allocução calorosa, entusiasta e eloquente de Mgr. Fava, presidente do congresso, mostrando como o congresso procedera com verdade tomando por alvo servir a Igreja, pois que a Igreja, foi, é e será sempre a grande educadora do genero humano. E aqui diz o valente redactor do «*Univers*», Auguste Russel, que tambem foi assistir:

«O desenvolvimento que Sua Grandeza consagra a esta these naturalmente o levaram a tocar na questão do liberalismo que pretende substituir por suas falsas doutrinas os divinos ensinamentos da Igreja, estigmatizando com uma indignação toda episcopal tão astuciosa e audaciosa tentativa. Ao ouvi-lo, a elle que n'este mesmo momento nos está dando o exemplo da resistencia ás invasões do liberalismo revolucionario nos direitos de Deus, quem poderia deixar de sentir-se mais animado e resolvido a amar e servir a Igreja? Mgr. Fava o que mais principalmente nos recommenda é o cumprimento do nosso dever de catholicos n'estes tempos em que a Igreja mais que nunca necessita do concurso dos seus filhos e fieis: e estas enthusiaslicas e sinceras exhortações não ficarão sem fructo, como o mostrava a attitudo dos catholicos ao sahir da reunião.

Effectivamente: os resultados d'estas associações, d'estas reuniões frequentes e fraternas, christãs servem para afervorar os animos, acender os tibios, acordar os

dormentes, dar vida aos indifferentes. Mas é certo que os resultados não podiam ser grandes se lá se não achasse representada a Igreja; porque só Ella tem o poder magico de decidir com auctoridade, restabelecer a paz derimindo questões particulares, só ella pôde impor respeito, fazendo convergir todos para um ponto unico.

E é porisso que os Prelados italianos, francezes e inglezes, e de curtos paizes da Europa e America se põem á frente de toda a iniciativa util e proveitosa, animando os catholicos, recommendando-a, chamando-os para a lucta, illuminando-os, esclarecendo-os, fortificando-os com seu conselho prudente e auctorisando. Publicam pastoraes para vingar os direitos da Igreja conculcados pelos governos, fallando a linguagem franca e nobre da verdade e da fé que não acceta ser aferida pelo padrão da vontade omnipotente dos governos; vão ás reuniões e assembleias dos catholicos; presidem, como é de direito, e ahí a sua palavra os inflama, e faz nascer nos corações novos desejos, e apparecer novas forças para a lucta. E' a *palavra de vida*.

E a prova é que já na sessão 2.ª do congresso o auditorio tinha crescido. Antes das 8 horas da manhã já a sala se achava litteralmente cheia. O secretario, M. Champeaux, deu começo á sessão pela leitura de uma carta do Duque Salviati, presidente geral dos congressos catholicos italianos, na qual expressava o seu profundo pesar por lhe não ser possivel ir assistir ás sessões, e agradecia o convite, transmittindo, em nome de todos os catholicos italianos, seus sentimentos de admiracão pelo nobre exemplo que dão os valentes e generosos catholicos do Norte. E depois dos applausos com que foi coberta a leitura d'esta carta, lê uma outra escripta de Roma por Mgr. Monnier, Bispo de Lydda, na qual dá conta das conversas que tivera com S. Santidade a respeito da questão do ensino. Foi muito applaudida a parte da carta de S. Ex.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> em que diz que S. Santidade dá sua alta e completa approvação a tudo quanto se tem feito em França e na Belgica relativamente ás escholae catholicas.

grandes vantagens em favor do catholicismo. Vencido porém e morto Hamed-el-Grane, o imperador, vento-se desassombrado do inimigo, faltando a todos os seus compromissos, entrou a tratar desabridamente o patriarcha, que chegou a excommungal-o. Por fim, depois de varias alternativas, em que se patenteou o caracter doble e versatil dos abexius, D. João Bermudes foi prezo e encerrado n'uma montanha fortificada, d'onde o arrancaram os portuguezes á força de armas. Vendo então o patriarcha que não lhe era possivel exercer jurisdicção alguma, nem sustentar a sua dignidade, partiu secretamente para Debaroa, onde esteve retirado por espaço de dous annos, até passar a Góa em 1556, e d'alli a Portugal, vindo a fallecer em Lisboa no anno de 1570. Das cousas da Ethiopia escreveu elle um livro, que dedicou a el-rei D. Sebastião, e que se imprimiu em 1565, sendo hoje uma das obras mais raras da nossa antiga litteratura.

Ha todavia d'este livro uma nova edição feita pela Academia R. das Sciencias em 1875.

Apesar do mau exito da primeira tentativa, não desanimaram os nossos reis no intento de converter a Ethiopia; e de accordo com a Santa Sé foi alli enviado

novo Patriarcha em 1556. Este era D. João Nunes Barreto, que em 1544 havia vestido a roupeta jesuitica. Não quizeram porém os abexius recebê-lo; entrando todavia na Ethiopia o bispo D. André de Oviedo, que fôra nomeado successor futuro e coadjutor do referido patriarcha, mas sem outro resultado mais que soffrer perseguições e desgostos da parte do barbaro imperador Adamás Segued, e tal desamparo da parte dos vice-reis da India, e mesmo do governo de Portugal, que veio a terminar seus dias, sendo já patriarcha da Ethiopia por fallecimento de D. João Nunes Barreto, no anno de 1577, consummido por uma febre ardente causada pelos trabalhos e pela miseria, em que vivera.

Dos cinco padres jesuitas, que com D. André de Oviedo haviam entrado na Ethiopia, dous pereceram pelo ferro—que foram o P. André Gualdames, morto pelos turcos junto a Arquico, e o P. Gonçalo Cardoso, assassinado por saltadores no caminho de Tigré. Dos tres restantes—o P. Manuel Fernandez, primeiro superior d'esta missão, morreu em Fremoná de doença procedida dos grandes trabalhos e privações que soffrera; o P. Antonio Fernandez, depois de largas peregrinações por aquelles paizes inhospitos, veio

## FOLHETIM

### OS EXPLORADORES PORTUGUEZES DE HABITO E DE ROUPETA

(Continuação)

Agora não será fóra de proposito informarmos os leitores, posto que succintamente, acerca dos progressos e decadencia da missão portugueza na Abyssinia.

Em companhia do embaixador portuguez D. Rodrigo de Lima entrára na Ethiopia, com o nome de *mestre João*, um sujeito, que alguns dizem natural de Gallia, mas que parece ser portuguez e natural do Porto (1). Imperava então na Abyssinia um soberano chamado David, o qual, assustado com os progressos das armas de Hamed-el-Grane (de quem já acima fallamos) determinou pedir soccorro a el-rei de Portugal, e para esse fim enviou a Lisboa *mestre João*, em companhia de um grande da sua cõrte, chamado Marcos. Para mais interessar a mestre

(1) Vid. Diccion. Bibliogr. tom. III, p. 324.

E por aqui sabemos já o que havia de verdade na decantada afirmação do governo liberal da Bélgica, que pela bocca de M. Frère-Orban, afirmou que S. Santidade reprovava o que o episcopado belga tinha feito n'este ponto, chegando a concluir pela opposição entre o Papa e o episcopado.

Realizou-se o que previramos: não passou toda esta tormenta revolucionaria de pura farça e astuciosa calumnia. O Papa, pois, approva, nem podia deixar de ser assim, o proceder do energico e valente episcopado belga.

M. Blanc, capitão, leu um relatório do congresso sobre *orphans agricolos* — destinados a proteger as crianças abandonadas á miséria ou victimas do vicio, demonstrando as origens, desenvolvimento e funcionalismo d'estes caridosos estabelecimentos, que tam admiravelmente traduzem o sentir da Igreja, sempre do lado do fraco e do desgraçado.

A este orador seguiu-se M. Bechaux, professor de direito na Universidade Catholica de Lille, que se occupou da questão social, da sorte do operario na sociedade moderna, e dever dos catholicos para refazer a sociedade. O trabalho que apresentou sobre a questão social mereceu os applausos de toda a assembleia.

Dois outros oradores occuparam-se em seguida das subscrições para as *escolas catholicas*, e sua necessidade em face do materialismo que o Estado quer impôr, e meios de melhor occorrer ás despesas.

Esta segunda sessão acabou com uma breve allocução de Mgr. Fava, na qual agradeceu a todos os oradores seus productivos trabalhos, e mostrou a sua satisfação pelo bem que a sessão tinha corrido e esperanças dos fructos elles produziriam.

Na 3.ª sessão do congresso dá entrada Mgr. o Bispo d'Arras, sendo já 3 os Prelatos que assistem ás sessões. O primeiro que teve a palavra foi o notavel orador e trabalhador nos congressos catholicos M. Guillou, que leu um trabalho sobre a questão social e operaria: préga já com o exemplo, e por isso apresenta elle um meio efficaz para acabar com as contendas entre os patrões e operarios, dizendo:

«Este meio é uma especie de convenção por meio da qual se promete aos operarios a diminuição das horas de trabalho ao passo e medida que o permittir o estado do mercado. E os operarios da sua parte compromettem-se a não exigir augmento de salario, nem diminuição de horas de trabalho. D'esta maneira não só se conseguiria limitar o excesso da produção, coisa hoje muito desejada, mas ficariam os operarios com tempo de poderem estar algum tempo com sua familia, assistir ás festas religiosas, aproveitando-se assim bastante pelo lado moral».

O exemplo ali hea; este meio empregou-o o auctor ha 13 annos, com o melhor resultado. Em seguida o R. P. Tesnière falla da obra do *Santissimo Sacramento*, demonstrando a utilidade e necessidade d'esta obra salvadora e reparadora. M. o abade Laroche leu um relatório sobre a obra do *Reposo do Domingo*, tão eloquente, que um assistente diz, que

quem até então não fosse apostolo d'este pensamento, ao ouvir o sahria d'alli fervoroso propagador. N'este dia á tarde, todo o congresso assistiu ao lançamento da primeira pedra do soberbo edificio que se destina á Universidade Catholica de Lille, onde poterão ficar alojadas todas as faculdades, incluindo a de pharmacia; além d'isso serão construidas casas para que possam n'ellas viver os estudantes — *internatos*.

A 5.ª e ultima sessão, no dia 23, deu começo pela leitura d'um notavel trabalho do abalado jurisculto catholico M. Gustave Théry sobre — *o divorcio*;

O coronel de la Grauville propõe a adopção d'um protesto pelo qual a assembleia condemne e reprove o costume do duello proscripto pela Igreja; protesto que foi lavrado consoante apresentado pelo illustre e christão militar.

Depois teve a palavra o sabio, energico e valente redactor do jornal catholico belga — *Bien Public*, fallando sobre a attitude dos catholicos belgas na luta contra o liberalismo que lhes quer impôr a instrucção e ensino atheus, e a sorte que ameaça a França. O notavel jornalista M. Verspejen recebeu calorosos applausos e felicitações. Fechou o congresso seus trabalhos com um discurso do primeiro orador tribunicio da França M. de Mun, sobre a *liberdade do ensino*.

Como se vê pela breve resenha que fizemos dos trabalhos do congresso, não foi elle sem resultados: pelo menos provocou o apparecimento de magnificos trabalhos litterarios e scientificos sobre as grandes questões da actualidade. Mas o maior resultado, a nosso vêr, é a união que se fortifica, a força que d'ella vem, e de que tanto precisam os catholicos para a luta.

Se nós fomos atraz d'estes salutaes exemplos...

Lisboa, 16 de dezembro de 1879.

(Correspondencia particular).

Mando-lhe estas duas linhas, escriptas com toda a pressa que o grande frio que nos atormenta permite.

A'manhã serei mais extenso, posto que escasseiem completamente as novidades.

Leio nas folhas d'aqui, e por certo já não é para vós novidade, que o governo vae crear novos impostos, e agravar os já existentes.

Acho justo. E' preciso que o povo fique sem a propria camisa, como com a invasão mindelleira o paiz ficou sem honra, e reduzido ás condições de ilota no meio das outras nações a quem outr'ora dietou as leis.

Ahi tendes, meu bom amigo, como nós melhoramos, na opinião d'uns optimistas d'espessas cataractas, com o actual governo.

A perseguição ao clero, inaugurou-a na pessoa do respeitavel vigario capitular da Guarda; a oppressão ao povo, continúa-a por meio de novos e pesadissimos impostos.

Quem não ignorar os innumerados

Ethiopia; todas as esperanças se desvaneceram porém com a morte de Asnaf Segued, succedida em uma batalha contra alguns de seus subditos rebellados. A esta morte se seguiram alterações e guerras civis, até ser aliim aclamado imperador Seltam Segued, que se mostrou inclinado ao catholicismo, tratando muito bem os missionarios, doando-lhes terras para estes edificarem igrejas e casas, e escrevendo finalmente ao Papa e a el-rei de Portugal umas cartas, em que fazia publica profissão de Fé Catholica.

A' vista d'isto tratou se em Portugal de enviar á Ethiopia um patriarcha, sendo eleito para esta dignidade o jesuita Afonso Mendes, portuguez e natural dos arredores da villa de Moura. O novo patriarcha entrou em Fremoná a 21 de julho de 1625, sendo recebido com as maiores attenções na corte de Seltam Segued. Este renovou no anno seguinte, e nas mãos de D. Afonso Mendes, o juramento de obediencia ao Summo Pontifice, e pôz logo casa ao patriarcha, estabelecendo-lhe rendas para seu sustento e dos que o seguiam. Elevou-se logo a missão da Ethiopia a doze residencias em diferentes pontos, em que haviam 16 jesuitas auxiliados por clerigos e monges do paiz; e estes converteram ao catholicismo 23:000

almas, ainda que dous dos missionarios indigenas padeceram o martyrio no districto occidental do reino de Tigré.

Em breve porém todos estes beneficios da Providencia começaram a ser contrabalançados por desgraças. Os Gallas entraram em Gojam, e mataram o vice-rei, que era bom catholico; o vice rei de Tigré rebellou-se contra o imperador, perseguia os padres, matou o seu capellão, mas foi tambem punido com a morte; e quanto maior incremento tomava a Religião, tanto maiores impedimentos lhe punha o demonio inspirando traças aos herejes por meio de sublevações e mortes dos abexins catholicos mais importantes. O imperador, começando pela indiferença, acabou pelo odio ao catholicos, porque lhe fizeram crêr que estes eram a origem de todos os males e revoltas, que affligiam o imperio. Morto Seltam Segued succedeu lhe seu filho Faciladás; e então a perseguição tornou se geral. Intimou-se ordem de expulsão ao patriarcha D. Afonso e mais missionarios; e como estes tentassem ficar em Ethiopia occultamente, Faciladás, descobrindo o paradeiro d'elles, entregou-os aos turcos, de quem ficaram captivos em Suakem, até serem aliim resgatados e levados a Gôa por uns mercadores baneanes.

profundos infortunios que trabalham o paiz, pasmará de ver que ainda haja quem se illuda com as cabriolas da politica liberal. Eu insisto neste ponto, porque vejo e palpo os grandes males que nos causa a cegueira voluntaria d'aquelles a quem alludo. Como se não bastassem tão longos e arrastados annos de regimen liberal a levar o desengano aos proprios que de boa-fé acceitaram, enquanto o não conheciam nas suas causas e nos seus effeitos, o negregado liberalismo.

Não pertence a nenhuma d'estas classes o vosso velho amigo, que por demais conhece os homens e as coisas, e não concebe como se possa accender uma vela ao diabo, outra a Deus.

Está nesta capital Mr. Dupanloup, sobrinho do finado sabio arcebispo de Orleans, fallecido ha pouco.

Os archiduques d'Austria, chegados na semana passada a esta cidade, vindos d'Hespanha, partiram já d'aqui para Villa Viçosa na companhia do sr. D. Luiz e varios individuos convidados para assistirem ás caçadas que ha dias lhe annunciei.

Acaba de fallecer, em idade avançada, o revd.º sr. Padre Manoel José Fernandes Cicouro, chantre da Sé Patriarchal.

Era um ecclesiastico de todo ponto respeitavel e exornado de altissimas virtudes.

Y.

## GAZETILHA

### AOS NOSSOS ASSIGNANTES.

Lembramos aos nossos assignantes, que ainda estão em divida de suas assignaturas, a fineza de a saldarem até ao fim do corrente mez de dezembro, — com o que muito nos obsequiarão.

Mais uma vez pedimos aos que estão em atraso de mais d'um anno, o prompto pagamento de seus debitos, pois nos causam grandes embaraços, como devem suppor. Esperamos que attendam a este pedido justissimo.

**A academia da Associação Catholica.** — No domingo passado houve na casa da Associação uma academia religiosa em honra da Padroeira, a Immaculada Conceição, e commemoração da definição dogmatica d'este mysterio.

A casa estava profusamente illuminada, e a concorrencia foi muito numerosa.

Grande numero se senhoras enchia a sala principal, onde estava o exm.º presidente e membros da Direcção, e onde a Imagem da Augusta Padroeira brilhava entre flores e lumes, tendo aos lados: o quadro do Patrono da Igreja, S. José á direita, e á esquerda o retrato de Leão XIII.

A orchestra occupava a ultima sala. Deu-se principio á academia pelas 8 horas da tarde.

Invocado o Espirito Santo, abriu a academia o sr. presidente, declarando que assumiria a presidencia em razão da ausencia do Exm.º e Revm.º Sr. Arcebispo Primaz, e testemunhou a gratidão que a Associação devia ao nosso venerando Prelado pela generosa vontade com que S. Exc.ª prestava a sua casa para as academias da Associação.

O primeiro orador que subiu á tribuna, foi o sr. desembargador doutor e abade de S. Pedro de Maximinos, que discursou habil e eloquentemente sobre a definição do dogma da Immaculada Conceição, e oportunidade d'esta definição.

Seguiu-se o revd.º padre Joaquim A. Silva, professor particular de philosophia, que discursou com grande elevação de phrase e de pensamentos sobre a revolução da França e questões da situação actual, principalmente do divorcio que a republica franceza deseja garantir em seu novo codigo.

Orou depois o sr. doutor Messias Fragoso, professor do Lyceu, que tomou por assumpto a alliança da liberdade com a religião, provando que esta se alliava necessariamente com a liberdade quando não degenerava em licença, ou exorbitava da esphera do justo, e do honesto.

Demonstrou em breves traços a verdade da religião christã, e que por entre as paixões tumultuosas e cataclysmos sociaes a Cruz permanecera sempre levantada. Que sendo a Religião a voz da verdade, não pôde contrariar a natureza humana, e porisso não podia haver opposição entre ella e a liberdade, pois a liberdade é elemento constitutivo da mesma natureza humana. Que o homem tende naturalmente para a felicidade, e que só pelo enlace da liberdade com a Religião ella poderia ser produzida.

Disse que sob o imperio de Octavianio nascera Christo, e que ao seu nascimento a luz foi feita; que no tempo de Tiberio se representara o ensanguentado drama do Calvario, e que no tempo de Nero, nome que ainda hoje sóa como praga do ceu, todos os povos foram chamados a entrar na posse da grande herança, que exigia como unica condição para a obter, o amor de Deus e o amor da humanidade.

Disse que, por entre a guerra declarada contra a verdade do Christianismo, homens appareceram que até negaram a existencia da verdade, e demonstrou que o scepticismo era um dos mais monstruosos erros que teem apparecido nas paginas da historia da philosophia.

Disse ainda que n'esta vida, em meio dos desgostos que flagellam o espirito, e das doenças que consomem o corpo, era necessario, que o homem procurasse um meio seguro contra as doutrinas perniciosas e insultantes da sociedade, da moral e da Religião, e que porisso a Igreja devia fazer soar bem alto a voz da verdade christã, sem a qual periga a liberdade social. Que a razão e a importante para dirigir os homens com segurança, e que era necessaria a revelação, escudo de diamante que defende a liberdade do bem e da verdade, da liberdade do mal e do erro.

Muito mais disse o illustre professor de philosophia e sempre com toda a cor-

Correu na Abyssinia o sangue de muitos martyres, no meio d'estas perseguições encarniçadas. Os missionarios não puderam exercer mais alli o seu ministerio ás claras, tendo de ser o Christianismo apascentado por missões occultas, e reduzido-se cada vez mais o numero dos fieis. O imperio tambem correu prêtes á sua ruina. As incursões dos Gallas e as guerras civis produziram uma especie de anarchia. N'estes ultimos annos um chefe corajoso e dotado de certa intelligencia conseguiu submeter grande parte da Abyssinia, proclamando se imperador sob o nome de Theodoro. Todos se lembram da sua desfeita pelos inglezes em 1868; depois da sua morte o paiz cahiu de novo na anarchia; contudo parece hoje disposto a reconstituir-se um pouco. Ha alli actualmente uma missão catholica, que é dirigida por um Vigario Apostolico residente em Massuah.

(Continúa)

S.

a succumbir tambem á fadiga em 1593; e o P. Francisco Lopes, continuando ainda a apostolizar na Abyssinia depois da morte dos seus quatro companheiros, rendeu finalmente o espirito no dia 15 de maio de 1597, ficando assim por algum tempo desamparada de obreiros aquella ingrata seara.

Logo porém no anno seguinte de 1598 penetrou na Ethiopia o P. Belchior da Silva, indigena da India, e que fôra vigario da igreja de Sant'Anna de Gôa; o qual se demorou oito annos entre os abexins, procedendo em todo este tempo (diz o P. Balasar Telles) com muito bom exemplo, tendo muito cuidado de acudir ás almas dos portuguezes e catholicos, e para lhes administrar os sacramentos andando continuamente em largos e mui trabalhosos caminhos, por estarem os portuguezes mui remontados e espalhados em varios reinos d'este imperio.

Seguiu-o alli o P. Pedro Paes, da companhia de Jesus; e este logrou ser recebido com boa sombra pelo imperador Zâ Danguil, ou por outro nome Asnaf Segued, que ouvindo as prégações do Padre se resolveu, com alguns grandes da sua corte, a abraçar a Fé Catholica. Estas boas disposições do imperador promettiam um brilhante futuro á missão da

ecção e elevação de phrase, que nós desejariamos reproduzir aqui para modelo dos que se propõem fallar em publico; mas o tempo e o espaço não o permittem. Nem possuímos o discurso na sua integra, como desejavamos, porque aos nossos desejos se oppoz a modestia do eloquente orador.

Por ultimo subiu á tribuna o Director Espiritual da mesma Associação, o sr. padre Velloso, não tanto para discursar como para felicitar os illustres oradores, e congratular-se com a assembleia na festa da Padroeira da Associação.

Em curtas, mas energicas phrases recommendou a pratica do dever que todos tinham de consagrar seus talentos, seus dotes, suas forças á defeza da causa da Igreja, recordando a parabola do Evangelho, que louva o bom servo que multiplicou os talentos que lhe deu o senhor para negociar, e, pelo contrario, exprobrou ao ocioso ou indolente o nenhum fructo que auferira da negociação.

Disse que a situação da Igreja no nosso reino demandava o esforço dos bons catholicos para reconquistar para a religião a liberdade e franquias que esta gozava em tempos que se não prégava tanta liberdade.

No espaço de quarenta annos—disse o orador—ainda não podemos reivindicar para a Igreja portugueza o direito de associação religiosa; as fileiras do sacerdotio raream espantosamente, e não haverá pastores para as parochias, dentro em breve, se a Igreja não for dada mais ampla liberdade d'acção. O culto publico nas solemnidades religiosas das nossas cathedraes revela bem qual o nosso estado.

No desejo de o ver melhorado saudou com enthusiasmo os sacerdotes que a urna eleitoral chamara ha pouco ao seio da representação nacional, esperando em que a sua voz se fará ouvir no parlamento em defesa da liberdade da Igreja, da prosperidade da religião e execução dos sagrados canones.

A' luz dos factos e da experiencia, comprovou a verdade de que a Associação não trabalhava em politica, e que para prova bastava a assistencia das auctoridades, a honra recebida d'uma primeira auctoridade do districto que já discursara n'uma antecedente academia, e a proposta do governo para a candidatura a deputado do proprio presidente da Associação Catholica.

Mas, continuou o orador, nós somos uma reacção. Se aqui vierem a esta casa todos os dias, hão de ver que nós reagimos contra a ignorancia dos filhos do povo, fazendo ensinar ás creanças as primeiras letras e os rudimentos da fé e moral christã. Hão de ver que reagimos contra as más doutrinas, fornecendo aos nossos associados leituras sãs, e livros e jornaes que não corrompem. Hão de ver que reagimos contra a immoralidade, doutrinando as creanças, e convertendo a propria casa da Associação como em sanctuario onde os ministros do Senhor vem outhorgar o perdão aos arrependidos de seus crimes, como se verificou na vespera da festa da nossa Padroeira.

Convidando finalmente todos os catholicos a associarem-se para o trabalho commum e para um esforço colectivo em prol da nobilissima causa religiosa, rematou por lembrar os factos decorridos no periodo dos 25 annos, desde a definição dogmatica da Immaculada Conceição, para convencer a assembleia da intellectivel protecção da SS. Virgem e de seu Filho á Igreja Catholica.

Levantou um viva entusiastico á Igreja Catholica Apostolica Romana, á sancta igreja bracarense e seu dignissimo Prelado e á Associação Catholica portugueza, e terminou o seu pequeno discurso.

Como era geral a satisfação com que todos assistiam a esta solemne festa, não quiz o sr. presidente encerrar a academia senão depois das onze horas.

Apontando o assumpto que cada orador escolheu, escusado é acrescentar que todos possuíam dotes e sciencia para se fazerem admirar, e que a eloquencia dos seus discursos por vezes arrebatou o auditorio e ganhou applausos.

Assistiram á academia os excm.<sup>os</sup> snrs. governador civil, visconde de Pindella, chefe de policia do districto, Pinheiro Torres, Mendanha Arriscado, de Barcellos, dr. Pedro Barboza e varios ecclesiasticos e outros muitos cavalheiros e senhoras distinctas.

A Associação deu uma prova inequivoca, não só da sua grande utilidade, mas tambem da sua vida e do seu desenvolvimento; e sem duvida é este o melhor

meio de levantar os animos intibiados e indifferentes, insuflar nova vida religiosa na sociedade amortecida nas suas crenças, nos seus brios, e no seu patriotismo, e levar os povos a uma reacção salutar contra o espirito anti-religioso que predomina na politica e no coração descrente de muitos.

Felicitemos a ex.<sup>ma</sup> Junta Directora e fazemos votos pela prosperidade d'uma Associação que mantem tantas iustituições uteis, e nos alegra com estas solemnes expansões de sentimento catholico.

**Propagação da Fé.**—Os individuos que subscrevem para esta importante obra ou tem em seu poder algum numerario pertencente á mesma, queiram enviar-o por estes quinze dias aos chefes ou collectores principaes d'esta cidade, para serem mandados ao seu destino.

Os mesmos collectores avisam aos subchefes de decurias que não tenham recebido os respectivos folhetos, de que os podem reclamar para lhe serem enviados.

**Principio d'incendio.**—Na segunda-feira á noite deram as torres signal d'incendio, que se tinha manifestado na chaminé do quarto n.º 10 da cadeia.

Foi promptamente extinto.

**Asylo para clerigos pobres.**—No dia 13 do corrente, os exm.<sup>os</sup> viscondes de Pindella e de Carcavellos tiveram noticia de que o governo houvera por bem conceder á Irmandade dos clerigos d'esta cidade, as casas que a mesma possuia annexas á sua igreja, da Lapa, para ahi a dita Irmandade levantar um asylo para os irmãos clerigos pobres.

Esta obra era de summa necessidade n'esta cidade toda ecclesiastica, onde infelizmente o clero não tinha um abrigo para seus irmãos que caissem em pobreza; tendo-o em terras menos ecclesiasticas, e menos populares! Felizmente, a instancias e com o auxilio de grandes e avultadas esmolas do actual prior da dita Irmandade, o revd.<sup>o</sup> padre Antonio Joaquim da Conceição e Silva, foram augmentadas e muito melhoradas essas casas, que a dita Irmandade possui junto da igreja da Lapa, e isto com o fim acima dito; tratou tambem em solicitar do actual governo que as ditas casas fossem exceptuadas da lei geral da desamortisação, o que felizmente se conseguiu, tomando n'isto activa parte o actual exm.<sup>o</sup> governador civil, visconde de Carcavellos e administrador do concelho.

Logo que a Irmandade teve noticia do facto por via dos exm.<sup>os</sup> viscondes de Pindella e de Carcavellos, mandou repicar festivamente os sinos da sua igreja e illuminar a fachada do templo e casas contiguas.

No dia 15 reuniu a Meza administrativa da referida Irmandade, e ahi foi deliberado que no dia 17, pelas 10 horas e meia da manhã, fosse incorporada agradecer aos ditos excm.<sup>os</sup> snrs. tão grande favor para a Irmandade e para o clero.

N'essa mesma occasião o revd.<sup>o</sup> prior propoz á Meza para que na acta se exarasse um voto de louvor aos excm.<sup>os</sup> governador civil e visconde de Carcavellos, o que foi unanimemente approvedo pela Meza.

**Conferencia familiar.**—No proximo n.º diremos da conferencia que na segunda-feira, 15, fez na Sociedade Democratica Recreativa o sr. dr. Pereira-Caldas.

**O Biographo—Publicação quinzenal.**—Recebemos o seguinte prospecto d'esta nova publicação:

Do primeiro de janeiro em diante começará a publicar-se quinzenalmente em Lisboa um periodico com este titulo, em 4.º grande, quatro paginas de impressão a duas columnas, e excellento papel calandrado.

Como o titulo indica, este periodico propõe-se publicar as biographias de todas as notabilidades politicas, litterarias, artisticas militares, etc., acompanhadas dos respectivos retratos, em primorosa gravura.

O *Biographo* ficará sendo, portanto, a mais completa collecção n'este genero. Sem *parti pris* de escola litteraria ou de facção politica, a redacção do *Biographo* tem apenas em vista prestar uma justa homenagem ao verdadeiro merecimento em qualquer campo que se encontre. Pela gravura, reproduzirá as physionomias dos homens notaveis, e pela penna procurará esboçar o seu caracter moral e apreciar as suas aptidões intellectuaes. N'este caso, a penna completará a obra do buril. Todo o homem intelligente tem, de feito, uma dupla physionomia. Para reproduzir uma, basta o lapis ou a photographia; para reproduzir a outra, é preciso ob-

servar-a attentamente, sem deixar escapar a mais ligeira nuance, a mais subtil influencia exercida pela educação, pelo meio, pelo seculo, etc. Procuraremos, pois, ser tão completos na parte litteraria d'este periodico quanto o gravador o será na parte artistica.

No primeiro numero serão publicados o retrato e a biographia do grande romancista portuguez Camillo Castello Branco; no segundo numero daremos o retrato e um longo estudo biographico do illustre escriptor portuense José Gomes Monteiro, recentemente fallecido.

Condições da assignatura:—Lisboa e provincias 40 reis; Brazil, ilhas e possessões ultramarinas 50 rs.

As assignaturas em Lisboa serão pagas no acto da entrega. Para as provincias só se recebem assignaturas por tres mezes. Para o Brazil, ilhas e possessões ultramarinas, é a assignatura feita por seis mezes.

**Italia.**—A queda do ministerio italiano não melhorou o horizonte politico d'aquelle paiz.

O ministerio Cairoli-Depretis não dá garantias de socego, nem nos parece terá muita vida. As ultimas votações na camara mostraram a fraqueza do ministerio, pois não poudo evitar que, para os diferentes cargos, fossem eleitos alguns membros da opposição, isto, apesar de se ter rojado aos pés de Crispi e ter, á força de concessões, obtido o seu apoio.

Mas, nem pôde contar por muito tempo com este apoio, nem elle é de tal força que o sustente.

E tanto isto é assim, que não falta quem assegure que o republicano Bertani será brevemente chamado para organizar um ministerio, que substitua o ministerio Cairoli-Depretis.

Desde esse momento pôde-se dizer, que o poder passa ás mãos de Garibaldi.

Mas, não é esta a unica nuvem que escurece o horizonte da Italia; muito mais carregado se apresenta elle pelo lado da Austria.

Não esperou esta potencia pela alliança com a Alemanha, para se preparar contra as ambições da revolução italiana; de ha muito que previa poder de um momento a outro chegar a occasião, em que teria de desembainhar a espada contra a revolução italiana.

O governo de Vienna desenvolve grande actividade em fortificar o Tyrol italiano, especialmente a fronteira meridional, onde se estão construindo 16 fortes, seguindo os ultimos progressos da arte militar, estando já terminadas as fortificações que defendem o valle de Lardeso.

O chefe dos engenheiros do corpo de exercito de Inspruk, o major-general Von-Kerl, está fortificando por modo admiravel o monte Brion, por onde passa o caminho de Roveredo ás fortificações, que dominam o lago de Gardé e o valle de Primiero.

Não nos parecem de bom agouro para os italianissimos estes trabalhos.

E' o caso de se dizer que, Humberto está entre Seylla e Caribdes. Se, para contemporisar com a revolução, entrega o poder a Bertane, provoca a Austria; se, para evitar este perigo conserva o ministerio Cairoli-Depretis, tem a revolução em casa; ou porque as camaras actuaes lhe fazem uma opposição, a que elle não pôde resistir, ou porque, para se conservar, tem de decretar a dissolução d'estas.—E.

**A's almas bemfazejas.**—Pede-se por caridade uma esmola para o infeliz José Maria, morador defronte da capella de S. Miguel-O-Anjo, casa n.º 3, empregado que foi no Seminario de S. Caetano, e hoje se acha paralitico sem poder articular palavra, e impossibilitado de todo o trabalho.

**A' cidade publica.**—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

**A's almas caritativas.**—Recomendamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

## AGRADECIMENTOS

João Ferreira Torres, e mulher Maria do Patrocinio Torres, agradecem em extremo reconhecidos a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua innocente filhinha Adelaide, e bem assim aos que acompanharam o cadaver da finada para a igreja de S. Thiago, assistindo ahi no dia 7 aos responsos de gloria, acompanhando em seguida os restos mortaes para o cemiterio publico; a todos, pois, protestam o seu mais vivo e verdadeiro reconhecimento de gratidão e amizade.

Braga 10 de dezembro de 1879.

Maria do Patrocinio Torres.  
(2739) João Ferreira Torres.

## ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão Gonçalves, passaram se editos citando os coherdeiros Custodio, e João Julio da Silva, e os credores e legatarios incertos, para no prazo de quarenta dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official e em outra folha da dita cidade assistirem, querendo, aos termos até final do dito inventario orphanologico por fallecimento de José Luiz da Silva, e mulher Maria d'Azevedo, moradores que foram no logar do Outeiro, freguezia de S. Paio de Pousada, da dita comarca, ao qual é inventariante a coherdeira Anna da Silva, solteira, de maior edade, moradora no referido logar e freguezia, sob pena do dito inventario proseguir seus termos ás suas revelias.

Braga 4 de dezembro de 1879.

O escrivão

Antonio José Gonçalves

Verifiquei a exactidão.

(2745) Adriano Carneiro de Sampaio.

### Arrematação

O conselho administrativo do regimento d'infanteria 8, faz publico, que não tendo sido approvada pelo ministerio da guerra a arrematação feita em 11 do corrente, para fornecimento dos medicamentos para os doentes em tratamento no hospital militar tem porisso de proceder a nova arrematação dos ditos medicamentos, a qual terá logar no dia 22 do corrente vez pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do mesmo conselho.

Os proponentes á dita arrematação devem apresentar o deposito de 25\$000 reis para serem admittidos á licitação.

As condições acham-se patentes no indicado conselho, onde podem ser examinadas todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Braga 16 de dezembro de 1879.

O secretario do conselho

Bernardo Ozorio,

(2746) Tenente d'infanteria 8.

São convidados todos os membros da Associação Commercial d'esta cidade, para se reunirem em sessão extraordinaria no dia 18 ás 5 horas da tarde, para se resolver acerca d'um requerimento assignado por 27 socios d'Associação, no qual se pede a criação d'um logar d'escrivão privativo da mesma, e para o mesmo ser exercido pelo actual escrivão, José Firmino da Costa Freitas.

Braga 16 de dezembro de 1879.

O Secretario

(2747) José Antonio Rodrigues Braga.

### LEILÃO NAS PALHOTAS

Na Casa Commercial Penhorista

Domingo, 14 d'este mez e nos dias seguintes, serão vendidos em leilão todos os penhores que tiverem mais de 4 mezes de juros vencidos. (2738)

Desconfiar das falsificações.



**AGUA DE MELISSA**  
dos Carmelitas  
**BOYER**  
Unico successor dos Carmelitas  
PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*  
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

*Boyer*

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

**EDITAL**

A Camara Municipal d'esta Cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que no dia 27 do corrente pelas 11 horas da manhã, no Paço do Concelho, se ha de arrematar a condução dos cadaveres dos pobres ao cemiterio publico com todas as condições da ultima arrematação, e que se acha patente na secretaria da Camara para ser examinada pelos licitantes que o desejarem.

Braga 15 de dezembro de 1879.

O Presidente

*Joaquim José Malheiro da Silva.*

**Thesouro do cosinheiro, confeitiro e copeiro**

ou collecção de varias receitas com applicação á arte de cosinha, confeitaria e copa e geralmente util para uso de todas as familias—Precedido das regras que se devem observar em pôr a meza e servir a ella, ainda nos banquetes de mais etiqueta, e ampliado com o methodo de trinchar e fazer conservas, fatias douradas, vulgo, rabanadas—3.<sup>a</sup> edição muito augmentada.

Um volume de 319 paginas, com gravuras intercaladas no texto, 500 reis brochado, ou 800 reis com uma linda encadernação de paninho.

E' o mais util brinde que por occasião das festas do Natal e anno Bom se pôde offerter ás familias.

Para a mocidade tambem lembramos o resumo da HISTORIA BIBLICA ou narrativas do Velho e Novo Testamento, pelo Bispo do Pará, illustrada com 200 estampas e um mappa da Terra Santa.

Esta utilissima publicação, que explica com clareza todos os trechos da Biblia, está approvada por todos os snrs. bispos da Suissa, França, Italia, Brazil, e pelo exem.<sup>o</sup> D. Americo, cardeal bispo do Porto.

E' um elegante volume de 290 paginas nitidamente impresso em papel superior.

Preço: Cartonado 400 reis; encadernado em paninho com o titulo dourado na pasta 700 reis; a mesma encadernação, dourado pela folha, 1,5000 rs.

Todas estas encadernações são de bonito gosto.

Qualquer d'estas obras será remetida pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 reis á livraria dos editores Viuva Jacintho Silva & C.<sup>a</sup>, 134, rua do Almada, 138, Porto.

**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do 6.<sup>o</sup> officio, Freitas, correm editos de 30 dias, a contar de 10 do corrente mez de dezembro, citando e chamando os credores e legatarios desconhecidos ou moradores fóra da comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario por fallecimento de Antonio Carvalho, e mulher Francisca Thereza d'Araujo, moradores que foram no logar da Estrada, freguezia d'Adaufe, d'esta comarca, em que é inventariante Maria Rosa, casada com João Fernandes Carteira, do dito logar e freguezia, e deduzirem seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'elle.

Braga 10 de dezembro de 1879.

O Escrivão

*José Firmino da Costa Freitas.*

Verifiquei a exactidão.

(2743) *A. Carneiro de Sampaio.*

**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do Escrivão Freitas, correm editos de 30 dias, a contar de 10 do corrente mez de dezembro, citando os credores e legatarios desconhecidos ou moradores fóra da comarca para virem assistir, querendo, ao inventario por fallecimento de Ursula da Silva Barros, moradora que foi na freguezia de Mire de Tibães, d'esta comarca, em que é inventariante o viuvo, José Pereira, morador no Logar Novo, da dita freguezia, e deduzirem seus direitos no mesmo inventario sem prejuizo do andamento d'elle.

Braga 10 de dezembro de 1879.

O Escrivão

*José Firmino da Costa Freitas.*

Verifiquei a exactidão.

(2744) *A. Carneiro de Sampaio.*

**O QUARTO D'HORA DE SOLIDÃO**

Approvação do Exm.<sup>o</sup> Cardeal Bispo do Porto

Concordando plenamente com o parecer dos outros prelados, como elles approvamos este substancioso opusculo, e muito recommendamos sua leitura e meditação.

Porto e Paço Episcopal, 11 de novembro de 1879.

*Americo, Cardeal Bispo do Porto.*

A' venda na Livraria Catholica Portuense, Praça de D. Pedro, 131, Porto—em Braga na Livraria da Viuva Germano Joaquim Barreto, rua do Souto, 23. (2741)

**RAPÉ**

Rapé meio grosso, botes de 250 grs. 240  
Rapé vinagrinho » » » 250  
Rapé secco » » » 250  
Rapé Rosa » » » 250

**TABACARIA**

RUA DO CARVALHAL N.<sup>o</sup> 50  
BRAGA. (2724)

**VENDE-SE**

A casa n.<sup>o</sup> 21 da rua do Souto, d'esta cidade de Braga. (2722)

**BREVE COMPENDIO**

**DE ORAÇÕES E DEVOÇÕES**

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

**QUARTA EDIÇÃO**

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.<sup>a</sup> Revm.<sup>a</sup> o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.<sup>o</sup> 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

**Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.**

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuários que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

**BILHETES, SERIES E FRACÇÕES JA A' VENDA**

DA

**GRANDE LOTERIA DE MADRID**

(Extracção a 23 de dezembro de 1879)

Em casa do cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, com filial no Porto.

O capital que se distribue n'esta loteria é, em moeda portugueza,

**2.628:000\$000 REIS**

**CERCA DE TRES MIL CONTOS!!!**

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, e filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1879.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para ogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, valles, sellos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando sellos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos!!!

**VALOR DOS PREMIOS**

em moeda hespanhola		em moeda portugueza	
1 de	2.500:000 pesetas	1 de	450:000\$000 reis
1 de	1.250:000 »	1 de	225:000\$000 »
1 de	750:000 »	1 de	135:000\$000 »
2 de	250:000 »	2 de	45:000\$000 »
4 de	125:000 »	4 de	22:500\$000 »
20 de	50:000 »	20 de	9:000\$000 »
30 de	25:000 »	30 de	4:500\$000 »
1:758 de	2:500 »	1:758 de	450\$000 »
3:999 terminações	500 »	3:999 terminações	90\$000 »
99 aproximações	2:500 »	99 aproximações	450\$000 »
99 »	2:500 »	99 »	450\$000 »
99 »	2:500 »	99 »	450\$000 »
2 »	50:000 »	2 »	9:000\$000 »
2 »	34:000 »	2 »	6:120\$000 »
2 »	22:500 »	2 »	4:050\$000 »
6:119 premios		6:119 premios	

**EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES**

Os numeros anterior e posterior do premio de 450.000\$000 reis tem, cada um, approximação de 9.000\$000 reis, além de outro premio que lhe possa pertencer no sortio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225.000\$000 reis tem tambem, cada um, approximação de 6:120\$000 reis, independente de qualquer premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 135.000\$000 reis tem, cada um, a approximação de 4:050\$000 reis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair no n.<sup>o</sup> 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.<sup>o</sup> 6:587 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.<sup>o</sup> 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja igual áquella do que obtiver o premio de 450.000\$000 reis são premiados com 20 libras; quer dizer se sair o premio grande em n.<sup>o</sup> 7:545, todos os numeros que terminem em 5 tem este premio, e por conseguinte quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e pôde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as approximações de centenas, além do que lhe caiba por sortio, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das approximações.

PREÇOS.—Bilhetes inteiros a 93\$000 reis, meios a 47\$000, quintos a 19\$000, decimos a 9\$500, fracções de 6\$000, 4\$500, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis. Series de 10 numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series.

Considerando-se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou á filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35.

N. B.—Grande variedade de bilhetes e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados. (2703)